



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF

Percepções sobre a temática drogas entre os adolescentes do 8º ano da rede pública municipal de Cachoeiro de Itapemirim, ES

Modalidade: Educação, Formação e Trabalho em Saúde

Tatiana Vantilio Paulo



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



Sobre o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma parceria entre Ministérios da Saúde e Educação. Tem como objetivo a formação integral dos estudantes através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, focado na minimização da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce, a evasão escolar, o uso de drogas, entre outros comportamentos de risco.



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



Como o SPE se desenvolveu em Cachoeiro de Itapemirim, ES

Em Cachoeiro de Itapemirim o projeto englobou as turmas de 7º, 8º e 9º anos, entre os anos de 2012 à 2015, com os temas “Construção de Gênero”, “Comportamentos de Risco na Adolescência” e “Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis”, respectivamente.

A proposta é que todos os anos o aluno compartilhe uma temática diferenciada, ampliando seu acesso e informação e fomentando comportamentos mais seguros quantos as DST's, HIV/AIDS, gravidez precoce, uso de drogas, entre outros.

Como o SPE se desenvolveu em Cachoeiro de Itapemirim, ES

Foi realizado um projeto piloto no ano de 2012 em 5 escolas, com as turmas de 9º ano.

Nos anos seguintes, o projeto foi estendido às 18 escolas municipais, sendo

- no ano de 2013 realizado com 43 turmas de 7º ano, 40 turmas de 8º ano e 26 turmas de 9º ano;

- no ano de 2014 o projeto foi realizado com 55 turmas de 7º ano, 49 turmas de 8º ano e 45 turmas de 9º ano;

- no ano de 2015 o projeto foi realizado com 47 turmas de 8º ano e 41 turmas de 9º ano.



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



Sobre a Oficina realizada com o 8º ano

Em Cachoeiro de Itapemirim, no ano de 2013, quanto as turmas de 8º ano, participaram do projeto 48 turmas com aproximadamente 1300 alunos e idade média de 13 anos. O tema proposto foi “Comportamentos de Risco na Adolescência”, com objetivo trazer, através dos alunos, os comportamentos comumente iniciados na adolescência que oferecem prazer, mas também podem acarretar algum risco.



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



Como o tema foi abordado e trabalhado

As oficinas tiveram um caráter não-punitivo, proporcionando aos adolescentes um ambiente descontraído e de confiança para que fossem trazidas as situações de prazer comuns a esta idade, de acordo com a realidade de cada um.

Iniciamos a oficina apresentando superficialmente algumas mudanças comuns na adolescência, como mudanças hormonais, corporais, de comportamento, grupo de amigos, interesse sexual, entre outras.



Iº ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



Como o tema foi abordado e trabalhado

Para realização das atividades que embasariam as discussões, os alunos eram divididos em grupos, cabendo a cada grupo discutir e preencher uma tabela (*disponível à frente*).

Ao final de cada oficina eram levantados os temas mais frequentes por turma e as avaliações de prazer *versus* risco realizadas pelos próprios alunos

Como o tema foi abordado e trabalhado

PRAZER	RISCO	PROTEÇÃO

Resultados e Percepções

Assuntos relacionados a sexualidade (ficar, beijar, transar, trair) e uso/abuso de drogas foram os que mais apareceram, sendo este último o que mais chamou atenção da equipe envolvida no projeto. No que tange o uso de drogas e baseado nos relatos trazidos, realizamos alguns apontamentos, os quais:

- 1) é praticamente unânime o uso de drogas como um comportamento comum de se iniciar na adolescência;
- 2) comumente, os adolescentes não consideraram o álcool como uma droga;

Resultados e Percepções

- 3) apesar de não ser considerado uma droga, todos concordaram que o álcool encoraja o uso de outras substâncias;
- 4) muitos alunos relataram presenciar o uso e/ou abuso de drogas em suas comunidades, entre amigos e, principalmente, entre os próprios familiares, sendo neste último grupo o uso abusivo de álcool o mais frequente;
- 5) alguns adolescentes relataram já ter experimentado algum tipo de substância, especialmente o álcool;
- 6) o envolvimento de adolescentes com o tráfico de drogas também foi apontado por alguns como um prazer que pode oferecer riscos.



Iº ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



Conclusão

Tais percepções deixam claro a necessidade de criação de políticas que favoreçam e ampliem a discussão desta temática entre os adolescentes e suas famílias, em especial no que diz respeito a prevenção ao uso de bebida alcoólica.